

Artista polaca Joanna Latka estreia-se na Madeira com exposição inspirada em personagem de Gonçalo M. Tavares

‘Tentações’ sobem à Teia

ARTE

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

‘As tentações do Senhor Valéry’, para (vi)ver, a partir desta tarde, na Sala de Pintura (Teia) do Teatro Municipal Baltazar Dias.



Mostra resulta de uma parceria entre a Galeria das Salgadeiras e o Teatro Baltazar Dias/CMF.

Pela primeira vez na Região, a artista plástica polaca Joanna Latka leva ao cimo do Teatro Municipal Baltazar Dias ‘As tentações do Senhor Valéry’. A exposição, que abre hoje ao público, pelas 18h00, na belíssima Sala de Pintura, vulgo ‘Teia’, é inspirada numa das personagens criadas pelo escritor Gonçalo M. Tavares, para a série ‘O Bairro’, da qual faz parte o livro ‘O Senhor Valéry’.

A viver em Portugal, mais con-

cretamente na cidade de Lisboa, há quase duas décadas, Joanna Latka, a artista que deixou de pintar quando se apaixonou em definitivo pela gravura, vem agora mostrar à Madeira o trabalho resultante do diálogo estabelecido entre o desenho e o universo literário de M. Tavares, tal como explicou numa entrevista recente ao JM.

“Depois do convite da Ana Matos [curadora da exposição e diretora artística da Galeria das Salgadeiras] para expor no Teatro Municipal

Baltazar Dias, comecei a pensar qual seria o melhor trabalho para levar até à ilha. E tendo em conta as características do espaço, a escolha logo recaiu sobre os meus trabalhos monocromáticos, em que estão reunidos três diferentes projetos que, de certa forma, têm vários elementos em comum cuja existência permite criar uma visão geral para diversos problemas sociais. O Senhor Valéry e as suas aventuras quotidianas, os problemas que tem de enfrentar, acaba-

ram por servir de base para o título da exposição.”, explicou a artista ao JM, confidenciando que se encantou pela personagem, cedendo à tentação de se aventurar e descobrir por dentro daquele ‘bairro’. Dessa viagem tão desejada, emerge uma reflexão desenhada sobre a mulher e a Igreja, que traz “ao discurso expositivo questões como a tradição judaico-cristã, o pecado, a culpa, o bem e o mal, o comportamento, todavia ainda desigual, da Igreja e da Religião face à mulher

e ao homem. Não se espere, porém, desta interpretação e reflexão qualquer espécie de moralismo ou radicalismo, antes pelo contrário, o seu sentido é profundamente humanista.”. Lê-se na folha de sala.

Como gostaria Joanna Latka que o público olhasse para esta mostra? A resposta é pronta e clara: “Com humor, com reflexão. Gostaria que as pessoas pensassem que é uma crítica que serve para mostrar o que ninguém quer ver e/ou aceitar.”

JM